UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

LEITURA: UM DOS GRANDES DESAFIOS DO ENSINO

REZENDE, Paula Marina Xavier de[1]; BRAGA, Cleisa Maria Coelho[2]
Universidade Estadual de Goiás; Unidade Universitária de Iporá-Go
[1]paulamarinaspfc@hotmail.com; [2]cleisamcb@hotmail.com

RESUMO: *Este trabalho apresenta um estudo sobre a importância da leitura e o grande desafio que ela representa para o ensino, pois, apesar de a leitura ser um tema antigo na escola, os professores demostram uma grande resistência em relação ao desenvolvimento do hábito desta. De maneira geral a leitura é imposta e normalmente vem acompanhada por exercícios exaustivos, sabendo que para se desenvolver a habilidade de ler é crucial que as ações sejam espontâneas, ou seja, a leitura deve ser caracterizada como uma atividade lúdica a gerar prazer. Através de experiências adquiridas em estágio constatou-se que a leitura enquanto fonte de entretenimento é capaz de aguçar no aluno o gosto pela leitura, de forma que estas, quandoimpostas provocam nos alunos uma fobia por livros. Ainda por meio das vivências de estágio foi possível delimitar o grande desafio que a leitura representa para o ensino, esse desafio denomina-se a compartimentalização do ensino que consiste na individualização do processo educacional. Desta forma cada professor ministra suas aulas, sem levar em conta a interdisciplinaridade e os alunos se tornam "compartimentos" incapazes de estabelecer conexões entre as disciplinas. O espaço para a leitura não deve estar restrito somente as aulas de Língua Portuguesa, pois, ela é de suma importância para o desenvolvimento das outras disciplinas, justamente por possibilitar a interpretação que vai além de palavras ou frases, por envolver a leitura de mundo que os alunos trazem consigo e no caso da produção textual a inserção de vocábulos que depende exclusivamente da leitura.*

Palavras-chave: Leitura; dificuldades e educação.

INTRODUÇÃO

Em relação à leitura pode-se dizer que antes da realização do "ato de ler" um livro é necessário que o aluno faça sua própria leitura de mundo, tendo a curiosidade de compreender algo além do que está explicito em um texto para assim desenvolver um olhar critico sob algum aspecto. Conforme explica Paulo Freire (1994 p. 36):

> Ao ir escrevendo um texto ia "tomando distância" dos diferentes momentos em que o ato de ler veio se dando na minha experiência existencial. Primeiro, a leitura do mundo, do pequeno em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre ao longo de minha escolarização, foi a leitura da "palavra mundo.

A leitura deve ser entendida como um procedimento dinâmico, objetivando a construção de leitores críticos, ela deve atiçar no leitor o prazer de conhecer uma história, um povo, uma cultura, uma religião. Segundo Adair Francisco e Mirian Carla

ISSN: 2238-8451

(2010), é importante ressaltar que a construção de um leitor crítico, não depende exclusivamente da escola, mas cabe a ela uma parcela de responsabilidade nesse processo. Sabendo que aos professores cabe uma parcela de responsabilidade na construção do hábito da leitura, deve-se ressaltar que papel do educador no momento da leitura é conduzir os leitores pelos caminhos que possibilitarão a compreensão do texto.

Quanto ao espaço para leitura na escola é fundamental destacar que ela deve ser prática, contínua em todas as disciplinas, pois a leitura exerce grande influência no desenvolvimento das demais disciplinas. Conforme Adair Francisco e Mirian Carla (2010) a leitura intervém em todas as disciplinas, pois repercute na expressão oral e escrita do aluno, na organização formal de seu raciocínio e pensamento.

OBJETIVOS

Este trabalho busca debater alguns problemas detectados com relação ao desenvolvimento do hábito da leitura, sendo assim a relevância desse estudo consiste em auxiliar os alunos a se tornarem leitores autônomos que encontrem na leitura entretenimento, conhecimento e experiências.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado por meio de um estudo bibliográfico no campo da leitura, sendo que serviram como base para efetuar esse estudo, os teóricos Paulo Freire, Adair Francisco, Mirian Carla e Dalla Zen.As vivências de estágio constituíram outra ferramenta para a realização desse estudo: no decorrer do estágio supervisionado constataram-se perante as leituras que tomamos dos alunos, as grandes dificuldades que eles apresentam, ora pela falta de incentivo da escola e dos demais contextos sociais, ora pelo descaso que os professores apresentam com relação à leitura.

Ainda por meio do estágio observou-se no projeto "tosco" que a leitura enquanto fonte de entretenimento é capaz de aguçar no aluno o hábito da leitura e a autonomia, ferramentas fundamentais para o bom desenvolvimento das demais disciplinas. Deve-se ressaltar que esse estudo no campo da leitura constituiu-se a partir de estudos bibliográficos, vivências de estágio e projetos de extensão. Nesse sentido pretende-se realizar o confronto entre teoria e prática. A partir desse estudo procura-se

ISSN: 2238-8451

constituir a leitura como um processo dinâmico e necessário não só na escola como também em outros contextos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Leitura deve-se constituir como um processo dinâmico que provoque a interação entre aluno e texto. Em vivências de estágio constatou-se esse processo de interação: no "Projeto tosco" que se desenvolveu a partir de um livro baseado em experiências de um personagem propriamente tosco, cujo proposito era combater a violência entre os jovens e propor uma relação saudável entre alunos e professores. O processo de interação entre aluno e texto ocorreu no momento em que os alunos que faziam associações de suas atitudes com as atitudes do personagem tosco e consequentemente faziam a leitura de mundo do personagem buscando justificativas para o comportamento do mesmo.

Mediante a esses fatos os professores devem adotar uma posição eficaz perante a esse processo visando à criação de indivíduos autônomos e produtores de conhecimento, que vejam a leitura como fonte lúdica e com finalidade nela mesma. Conforme Aquino (2010, p.397) Raramente o ato de ler é "uma atitude cujo significado se encerre nela mesma". Na escola, o texto só tem sentido se for acompanhada de questões de gramática ou interpretação, jamais a leitura pela leitura, pelo prazer da leitura.

Desta forma espera-se que a leitura se constitua como uma ação inovadora capaz de levar o leitor a compreender, imaginar, viajar, conhecer e a construir, deve-se deixar de lado aquela interpretação errônea de que a leitura é campo exclusivo do professor de língua portuguesa. A leitura deve ser um exercício de todos e missão da educação, pois ela é o caminho direto para o conhecimento, é algo capaz de transformar as pessoas e o mundo. É notório ressaltar que o aluno precisa se constituir de forma autônoma, ou seja, o educando tem o direito de manifestar sua avaliação pela leitura sem medo de ser punido, pois a autonomia é o fator que possibilitará ao aluno reflexões, leitura de mundo, correlação entre leitura e realidade.

> "[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e (...) nesse encontro a historia de ambos se modifica. Modifica-se o leitor porque acorda toda a sua existência de mundo e a coloca em confronto com a experiência do autor que ganha outra vida". (DALLA ZEN, 1997, p. 27)

ISSN: 2238-8451

O professor é o principal agente motivador do comportamento autônomo do aluno e do desenvolvimento do hábito da leitura, desta forma o papel dos educadores é conduzir o aluno pelo caminho do conhecimento possibilitando as associações entre a leitura e o conhecimento de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, ressalta-se que o processo de construção de leitores autônomos, se dá a partir das práticas continuas de leitura, sejam no ambiente escolar ou nos demais contextos sociais. Entretanto a leitura não pode ser compreendida como um processo que se limita a leitura de palavras ou frases, ela deve se constituir como o "ato de ler", parafraseando Paulo Freire (1994, p.36), " a leitura vai além do entendimento da palavra em si, pois se releva o contexto que a palavra se constitui.'' Desta maneira o papel do professor no processo de construção de leitores autônomos é agir como um mediador entre os conhecimentos de mundo que o aluno traz como bagagem e a leitura.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Adair Francisco; PIMENTA, Mirian Carla Longo. Leitura e interpretação de texto. Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes – V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010.

DALLA ZEN, Maria Isabel. História de leitura na vida; uma abordagem, lingüística. Pedagogia e Social. Porto Alegre. Mediação. 1997.

DUARTE, Vânia. A interpretação textual. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/redacao/a-interpretacao-textual.htm>. Acesso em out 2013.

_____ Importância da interpretação textual. Disponível em: <http://www.escolakids.com/a-importancia-da-interpretacao-textual.htm>. Acesso em out 2013.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1990.

FREITAS, Olga. Produção Textual na Educação Escolar. Disponível em: <http://ead.ifam.edu.br/ead/images/stories/producao_textual_na_educacao_escolar_1_46.pdf>. Acesso em out 2013.